

Get Ética

1 - Justificar utilizando a perspectiva utilitarista ou kantiana se seria correto hackear um dispositivo de um ex-namorado de uma amiga sua, que a estivesse ameaçando (expor conteúdos íntimos por exemplo).

O objeto da ação é a quebra de privacidade. Seguindo o imperativo categórico podemos analisar ele sobre as seguintes formulações:

- Age como se a máxima de tua ação devesse ser transformada em lei universal da Natureza.
- Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na outra pessoa, sempre como um fim e nunca como um meio.
- Age como se a máxima de tua ação devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.

Nessa ótica, a privacidade faz parte do ser, assim como a liberdade, ou seja, a ação de quebra de privacidade (isso é acessar o ambiente privado da pessoa sem permissão) tornaria a ação como quebra da humanidade e ação como um meio e não como fim, sendo eticamente errado segundo a lógica kantiana.

A ética utilitarista, resumidamente, visa à finalidade ou à consequência de uma ação moral, e não ao modo como ela foi praticada. Sendo assim, cabe uma vertente desse pensamento mensurar de forma qualitativa se a finalidade dessa ação resulta ou não num bem estar maior para a sociedade (se a a possibilidade de mais conflito depois da ação etc), sendo a ação em si não relevante para a questão ética.

2 - Analisar sob qualquer perspectiva ética qual seria a atitude correta caso você já trabalhe para o governo e precise engatar em uma ciber guerra, sabendo que isso irá potencialmente afetar a vida de milhões de pessoas inocentes.

Dentro da perspectiva utilitarista, já citada na questão anterior, o correto seria não engatar na guerra, renunciando sua posição no governo, sejam quais forem as consequências individuais aplicadas a você, já que, sacrificando suas exigências e necessidades pessoais, você estaria fazendo um bem maior pela sociedade como um todo.